DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO: CAMINHOS PARA FORMAÇÃO INTEGRAL PELO TRABALHO A PARTIR DAS EEEPS NO CEARÁ

Miqueias Miranda Vieira [1], Mykaelly Morais Vieira [2], Mario Henrique Castro Benevides [3], Estefani Cruz Vieira [4], Carlos Henrique Lopes Pinheiro [5]

RESUMO

Esse estudo tem por objetivo refletir como os diálogos entre trabalho e educação estão sendo construídos e materializados nos documentos referentes a educação brasileira desvelando no caso das EEEPs Cearenses como observatório destes diálogos.O trabalho é a categoria que mais tem sugerido mudanças nas intenções do ensino médio brasileiro. Desde a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases pra educação- LDB (1996) até o Decreto de 2004 que integra o ensino profissionalizante ao ensino médio, diversas Disposições Federais e Estaduais tem orientado o trabalho como principio educativo. Nos discursos de aperfeiçoamento científico, artístico, cultural e tecnológico, as experiências de formação integral nas escolas têm intensificado diálogos com o setor empresarial, que ver no trabalho uma possibilidade de superação de um modelo dual de ensino e do novo contexto permeado pela pedagogia das competências e da flexibilização dos currículos influenciados por uma demanda neoliberal. No Ceará, desde 2008 as Escolas Estaduais de Educação Profissional- EEEPs são pioneiras na articulação da cidadania e mundo do trabalho com escolas em tempo integral. 119 escolas atualmente ofertam essa modalidade integrada no ensino médio. Como resultado, foi percebido as possibilidades de superação de modelos neoliberais na educação, apontando os eixos da cidadania e mundo do trabalho como princípios mediadores da formação omnilateral e politécnica compreendendo o trabalho em seu sentido pedagógico/educativo e eixos que expressam as transformações no ensino médio brasileiro a partir das concepções de formação integral.

Palavras-chave:

mundo do trabalho na educação. formação integral. habitus docente.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira- UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: mikeias.mmv@gmail.com
[2] Universidade Federal do Ceará- UFC, Departamento de Ciências Sociais, Discente, e-mail: mykaelly.miranda@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira- UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, e-mail: mario.castro@unilab.edu.br
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira- UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: estefanivieira22@gmail.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira- UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, e-mail: carlos.henrique@unilab.edu.com.br

INTRODUÇÃO

Esse estudo é parte da pesquisa documental e exploratória já concluída no Programa de Pós-graduação em humanidades sob o tema: “As escolas estaduais de ensino profissionalizante- EEEPs: Experiências de formação integral a partir do habitus docente no ceará”. Tem-se como intenção apontar os diálogos entre trabalho e educação construídos e materializados nos documentos referentes a educação brasileira desvelando no caso das EEEPs Cearenses como observatório destes diálogos.

O Trabalho é uma categoria que muito orienta a demanda do ensino brasileiro ao longo de sua historia. Esse urge como uma relação sugestiva no ensino médio haja vista estudantes que irão optar por postos trabalho e/ou pelo ensino superior, ou os dois estágios concomitantemente ao terminarem a formação básica. A partir das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2013) o diálogo entre o trabalho e educação tem sido complexificado pelos eixos da cidadania, cultura, arte e ciência.

No contexto recente, a aproximação das categorias se torna mais intencionalizada mediante a reformulação da LDB (1996) e as diversas articulações políticas que passaram a regular o ensino profissionalizante como possibilidade de integralização concomitante/ e ou sequencial ao ensino médio. (BRASIL, 2004; BRASIL, 2013).

As seguintes configurações sociais têm sugerido diversas intenções do trabalho enquanto princípio de formação por parte de políticas de governo que impulsionam o discurso desenvolvimentista e expansionista na educação. Assim a composição de formação integral tem surgido como um caminho que interliga o ensino propedêutico ao ensino profissionalizante como mediação do sentido educativo dado ao trabalho na educação contemporânea brasileira (BRASIL, 1998). Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo apresentar como essas discussões colocam o trabalho e a educação como eixos mediadores de um dos vários entendimentos de formação integral inserido no ensino médio, como nas experiências das EEEPs Cearenses.

METODOLOGIA

A metodologia do estudo parte da compreensão da tendência qualitativa na pesquisa contemporânea que tem buscado uma aproximação de uma analise reflexiva da realidade social (MELUCCI, 2005; MINAYO, 1994). Entende-se que fazer uma analise documental e exploratória do objeto de estudo auxilia a compreender as categorias utilizadas para a analise de uma pesquisa mais abrangente. Nesse estudo, é utilizada a pesquisa documental realizada nos textos da LDB (1996) e dos Parâmetros e Incisos pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional- DCEP (2013) apontando os diálogos entre o trabalho e a educação que foram parte de uma pesquisa mais abrangente realizada no Programa de Pós-graduação no Mestrado Interdisciplinar em Humanidades sob o eixo da educação, política e linguagens pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira- UNILAB no ano de 2017-2018.

Foram utilizados os textos referentes as categorias nas Disposições Legais referentes ao ensino médio, e como resultados, é exposto uma síntese das orientações e dos diálogos oriundos do trabalho inserido no contexto da educação formal brasileira. Portanto, os resultados aqui expostos são frutos da pesquisa documental e exploratória realizada na dissertação do referido Programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os diálogos do trabalho com a educação em seu sentido formal estão evidentes na constituição brasileira de 1988, quando aponta no Art. 205 o direito ao “pleno desenvolvimento da pessoa, fundante da cidadania, além de possibilitar a preparação para o mundo do trabalho” (BRASIL, 1998). A LDB (1996) em consonância com esse princípio sustenta o Art. 1° que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Diversos aspectos passaram a promover mudanças mediante a criação e amplificação do Plano Nacional

da Educação- PNE, o Plano Nacional para o Ensino Médio- PNEM, as Diretrizes Curriculares Nacionais- DCNs que desde os anos 2000 vêm influenciando a característica e concepção do ensino médio integrado a perspectiva do trabalho como eixo formativo dos/as estudantes. As propostas dadas pela Constituição Federal (1988) e a LDB (1996) já orientam a perspectiva de formação atrelada sobre os eixos da cidadania, trabalho, arte e cultura.

E desde o Decreto de 2004 que integra o ensino médio concomitante com o ensino profissionalizante regulamentado pelo PNE (2004) e pelas DCEPs (BRASIL, 2004) o eixo do trabalho é apontado como peça chave na articulação de uma formação integral, na medida em que a concepção baliza-se por os/as estudantes estarem sendo aperfeiçoados nos níveis científicos, técnicos, artísticos e culturais mediante a aproximação com princípios educativos do trabalho.

É apontado o modelo de ensino "concebido como oportunidade para a formação humana integral, tendo como eixo estruturante a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, fundamentando-se no trabalho como princípio educativo." (BRASIL, 2013, p. 237).

As transformações na educação brasileira e no ensino médio evidenciam o caráter pedagógico do trabalho a partir do entendimento de uma formação omnilateral quando demonstram uma apropriação dos eixos da ciência, tecnologia, arte e cultura. Pra ficar mais evidente, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio- DCNEM- de 2013, a questão da omnilateralidade é colocada quando se lê:

[...] não pode centrar-se exclusivamente nos conteúdos voltados para o acesso ao ensino superior, quer seja o vestibular ou o ENEM, tampouco o foco pode ser a formação instrumental para o mercado de trabalho, centrada na lógica das competências para a empregabilidade. Ambas são mutiladoras do ser humano. Ambas são unilaterais ao invés de se apoiarem na omnilateralidade. (BRASIL, 2013, p.34).

Frigotto; et. al, sustenta que com a caracterização do 1°, 2° e 3° ano, "O Ensino Médio, concebido como educação básica e articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constitui-se em direito social e subjetivo e, portanto, vinculado a todas as esferas e dimensões da vida". (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p.76).

Nas DCEPs (2013) a relação do aperfeiçoamento científico, técnico, artístico e cultural, passa a compor parte do eixo central do sentido do trabalho inserido no ensino médio. A partir daí essa categoria no ensino médio é apontada como um caminho sugestivo para a formação em todas as dimensões dos/as estudantes.

O sentido do trabalho no ensino médio muito se aproxima também do entendimento da politecnia a partir da concepção de formação em várias dimensões. A politecnia surge exemplificada em vários artigos e incisos dos PCNs, DCNs, PCNEMs de modo que uma corrente na literatura brasileira apresenta a politecnia como possibilidade de avanço no quadro do Ensino médio e das propostas de ensino profissionalizante que incursaram a partir do Decreto de 2004 e que apontam o diálogo do trabalho no ensino médio como estratégico.

Saviani (2003) ressalta que a politecnia caracterizada na educação:

[...] diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados fundamentos que devem ser garantidos pela formação politécnica. (SAVIANI, 2003, p.140).

Num contexto mais recente, uma passagem do Plano de Desenvolvimento para a Educação- PDE (2010) ilustra bem os diálogos referentes do trabalho no ensino médio que se dar exatamente na aferição polítecnica e omnilateral e da necessidade de proximidade com o sentido pedagógico que o trabalho pode gerar na educação formal.

A combinação virtuosa do ensino de ciências naturais, humanidades (inclusive filosofia e sociologia) e educação profissional e tecnológica – o que deve contemplar o estudo das formas de organização da produção – pode repor, em novas bases, o debate sobre a politecnia, no horizonte da superação da oposição entre o propedêutico e o profissionalizante. [...] os IFET podem colaborar para recompor a espinha dorsal do ensino médio público: no aspecto propedêutico, o modelo acadêmico deve romper com o saber de cor [...] no aspecto profissionalizante, deve romper com o ensino mecanicista e objetivante, que estreita, ao invés de alargar, os horizontes do educando, tomado como peça de engrenagem de um sistema produtivo obsoleto, que ainda não incorporou a ciência como fator de produção. (BRASIL, 2010, p.33).

Frigotto (2001) sustenta que no cenário brasileiro a concepção de educação vem permeada por intenções políticas evidenciando: "... Uma educação omnilateral, tecnológica ou politécnica formadora de sujeitos autônomos e protagonistas de cidadania ativa e articulada a um projeto de Estado radicalmente democrático e a um projeto de desenvolvimento "sustentável"". (FRIGOTTO, 2001, p. 82.).

No caso das EEEPs no Ceará, as regulamentações dada pela Coordenadoria da Educação Profissional-COEDP (2010) apontam que as escolas surgem atreladas na articulação do trabalho em seu sentido educativo/pedagógico e os sentidos de uma politecnia. De acordo com o Órgão, os princípios do trabalho integrado ao ensino médio vão desde a composição de projetos político-pedagógicos, até a formação de estudantes imbuídos de uma visão ético-política, capazes de serem líderes em processos de mudanças, participando criativa e solidariamente no encaminhamento e resolução de questões que dizem respeito ao bem comum.

CONCLUSÕES

As varias transformações já ocorridas no ensino médio brasileiro, sugerem pensar exatamente nos discursos que envolvem a perspectiva do trabalho como caminho de apropriação de capacidades e a relação de uma devolutiva da escola em gerar resultados de capital humano para atuação nos setores da sociedade. É evidente que os diálogos do trabalho na educação vão muito além da formação técnica, pois os Documentos, Incisos e Parâmetros Legais referente a educação, enxergam no trabalho uma possibilidade pedagógica de formação dos/as estudantes em várias dimensões, que envolvem a cidadania, a cultura, a ciência.

A exemplo das EEEPs no Ceará, que integram o ensino propedêutico de nível médio com o ensino profissionalizante em tempo integral, essas surgem como projeto de superarem a antiga ambiguidade posta entre ensino dual, que destinava a capacitação técnica a camada popular ao mercado de trabalho e a capacitação científica/social/humanística, a elite a inserir-se no ensino superior.

Com a tensão expressa a partir das DCEPs, as EEEPs surgem balizadas pelos princípios de aperfeiçoamento científico, técnico, artístico e cultural, eixos que sugerem uma aproximação das conceitos de escola unitária, politécnica e permeadas pelos sentidos de formação omnilateral, todas essas que tem o trabalho como eixo estruturante e em seu caráter educativo/pedagógico. As categorias sugerem compreender que o trabalho na educação urge como estratégico em um contexto de incertezas dados ao ensino médio brasileiro.

AGRADECIMENTOS

A toda a comunidade da UNILAB (na trajetória do BHU e Licenciatura em Sociologia); As/os docentes e discentes do Programa de Pós-graduação em Humanidades- MIH. Em especial a Orientação, Co-orientação e aos agentes da pesquisa da dissertação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº. 39, de 08 de dezembro de 2004. Regulamenta a aplicação do Decreto nº. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 08. Dez. 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de Professores do Ensino Médio, etapa I – caderno III: O

currículo do Ensino Médio, seu sujeito e o desafio da formação humana integral /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Carlos Artexes Simões, Mônica Ribeiro da Silva]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.
BRASIL. Plano de Desenvolvimento da Educação- PDE. Razões, Princípios e Programas, elaborado pelo Ministério de Educação – MEC. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf. Acesso em: 10. Jan. 2018.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica. Brasília, DF: MEC, 2013.
BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.
Coordenadoria de Educação Profissional- COEDP (2010) in: CEARÁ, SEDUC. Educação Profissional. Disponível em: http://www.educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=130. Acesso em: 17. Mar. 2018.
FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. PERSPECTIVA, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463/7770. Acesso em: 10. Jun. 2017.
FRIGOTTO, F.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.
MELUCCI, Alberto. (Org.). Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis: Vozes, 2005.
MINAYO, M.C de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa. 3ª Ed. São Paulo: Huciterc/ Abrasco, 1994.
SAVIANI, D. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara. 32ª edição – Campinas: Autores Associados, 2003.
SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu, 2007.